PINÓQUIO

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES

COLEÇÃO DOÇURA

Alameda Afonso Schmidt, 877
Fones: 290-8510 / 2411 — São Paulo - SP

Este é Gepeto. Os instrumentos que tem nas mãos chamam-se macete e talhadeira. Com esses instrumentos ele acabou de fazer o boneco Pinóquio!

PINÓQUIO

ERA uma vez um bom velhinho chamado GEPETO.

Era carpinteiro, mestre em trabalhos de madeira. Mas vivia muito só e por isso pensou um dia:

— Vou fazer um boneco de madeira. Um boneco do tamanho de um menino!

E fez mesmo. Quando o boneco ficou pronto, era de tal maneira perfeito que Gepeto desejou, de todo o coração, que ele fosse como gente.

A Fada Azul sentiu pena de Gepeto. Apareceu-lhe e disse:

— Bom Gepeto, farei sua vontade!

Tocou com a varinha mágica no boneco e este logo piscou os olhos, mexeu os braços, as pernas!

— Meu boneco está vivo! exclamou Gepeto. O seu nome será PINÓQUIO!

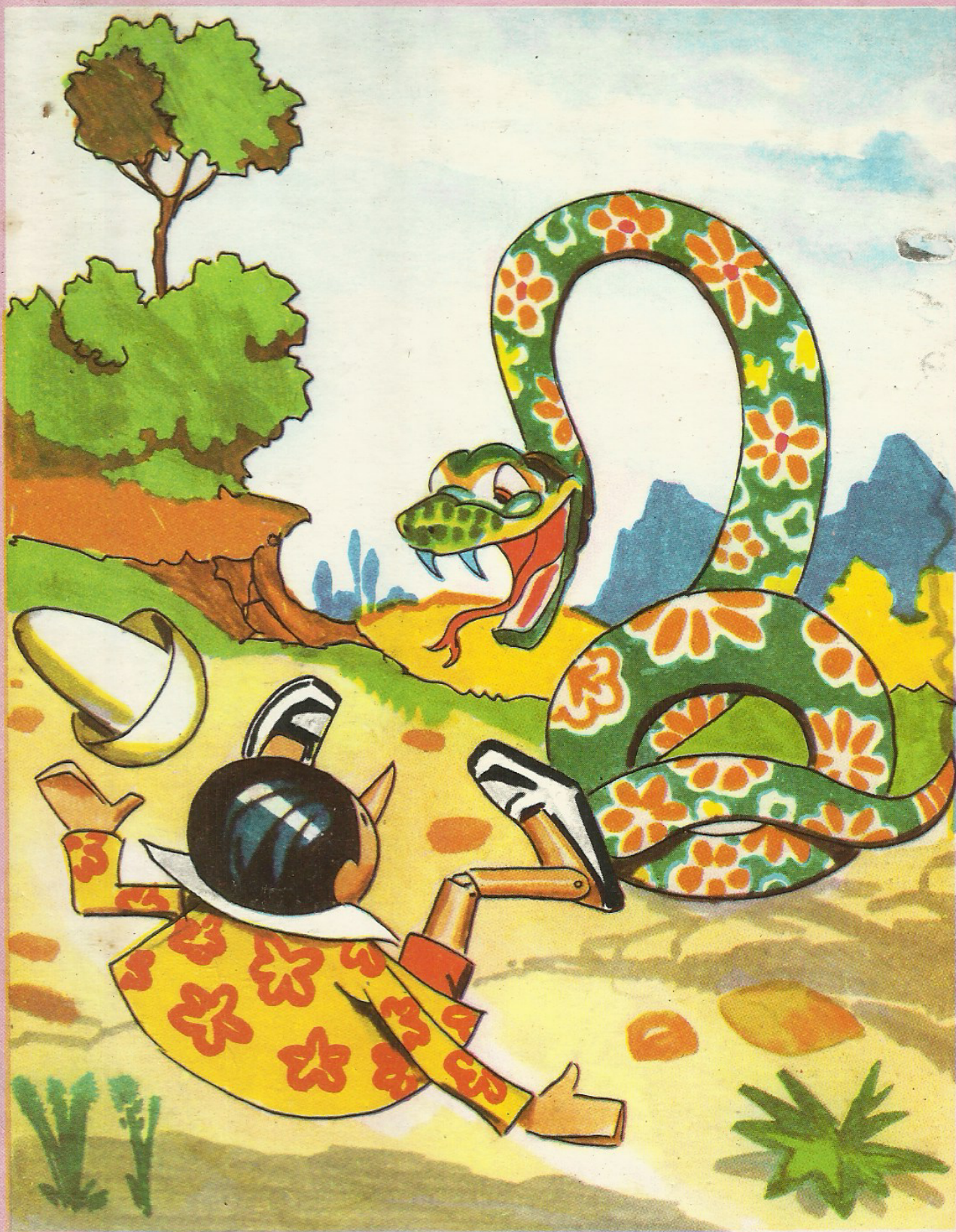
E Pinóquio passou a viver com Gepeto, como se fosse filho do bom velhinho.

Um dia, Gepeto resolveu mandar Pinóquio à escola. Comprou-lhe uma cartilha e lá se foi o boneco, tóc, tóc, tóc, rumo à escola!

Mas, em meio do caminho, desistiu de ir à escola e foi passear no bosque, onde foi visto por uma raposa esperta, que pensou:

— Um boneco vivo! O dono do circo me dará um bom dinheiro por ele!

E zás! Prendeu Pinóquio, colocou-o numa gaiola e levou-o ao circo.

Por esse tempo, Gepeto estava desesperado! Por onde andará Pinóquio? dizia.

Na procura de Gepeto, Pinóquio levou cada susto! Veja o tamanho da cobra que ele encontrou no caminho!

E saiu à procura do boneco. Procurou-o por toda parte e como não o encontrasse em terra resolveu procurá-lo no mar. Entrou num barquinho e foi remando, remando, até que de repente, zápt! uma enorme baleia o engoliu com barquinho e tudo!

E Pinóquio? Estava no circo, preso na gaiola! Apareceu-lhe então a Fada Azul e perguntou:

— Como é que você veio parar aqui?

Pinóquio mentiu:

— Eu fui à escola. De repente, a raposa entrou na sala de aula e me prendeu!

Nesse instante o nariz de Pinóquio começou a crescer, a crescer, a crescer!

— Por favor, Fada Azul! gritou Pinóquio. Não deixe meu nariz crescer mais!

A Fada Azul tocou o nariz do boneco com a varinha mágica e ele voltou ao tamanho normal. Disse a Fada:

— Não minta nunca mais! Meninos mentirosos ficam de nariz comprido!

E a Fada Azul soltou Pinóquio, que saiu correndo em busca de Gepeto!

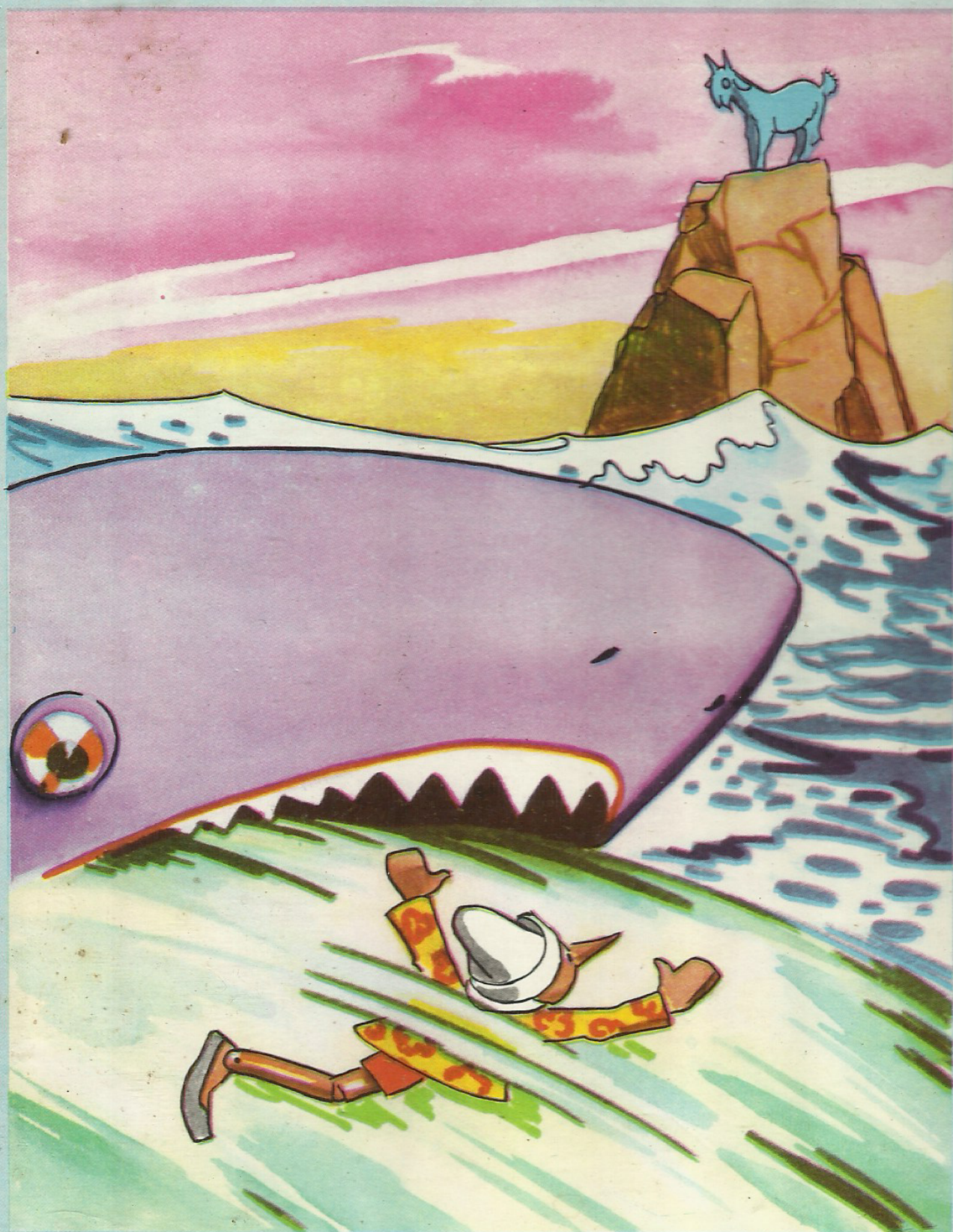
O boneco procurou o bom velhinho por toda parte, e como não o encontrasse em terra, também resolveu procurá-lo no mar.

Mergulhou nas ondas e nadou, nadou, nadou, até que de repente, zápt! a mesma grande baleia o engoliu!

Quando Pinóquio chegou à barriga da baleia encontrou Gepeto!

Abraçaram-se, chorando de alegria! Depois, para escaparem, acenderam um grande fogo.

A fumaça era tanta que a baleia abriu a boca e... atchim! deu o maior espirro do mundo!

O barquinho, Gepeto e Pinóquio foram atirados para fora da barriga da baleia, e salvaram-se!

Esta é a baleia que engoliu Gepeto e depois Pinóquio. Veja os dentes dela! (Ainda bem que Pinóquio era de pau!)

Mais tarde, a Fada Azul tornou a aparecer-lhes, e disse:

— Pinóquio, você foi muito corajoso, um verdadeiro herói! Por isso, vou transformá-lo num menino de verdade!

E tocou o boneco com a varinha mágica!

— Papai! Papai! disse ele a Gepeto. Sou agora um menino de verdade!

Veja a malvada Rainha, dizendo ao Caçador:
"Leve Branca de Neve e traga-me seu coração!"
Mas o Caçador é bonzinho, não fará mal nenhum a Branca de Neve!

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES

HOUVE uma vez um rei. Sua esposa, a rainha, era linda e muito caridosa.

Um dia, enquanto bordava uma roupinha para uma criança pobre, orou:

— Deus dai-me uma filha!

Que ela tenha a pele alva como a neve, os cabelos negros como a noite, os lábios vermelhos como uma rosa!

Um ano depois nasceu uma linda princesinha. Mas, ao nascer ela, faleceu a bondosa rainha.

A menina era exatamente como a mãe desejara. Foi chamada BRANCA DE NEVE.

O rei, depois de algum tempo casou-se novamente com uma linda princesa, que, entretanto, era má e muito vaidosa. O rei ficou tão decepcionado, que um ano mais tarde morreu de desgosto.

Passaram-se os anos.

Um dia, a rainha entrou num aposento onde guardava um espelho mágico, e perguntou-lhe:

— Espelho meu, há neste reino mulher mais formosa que eu?

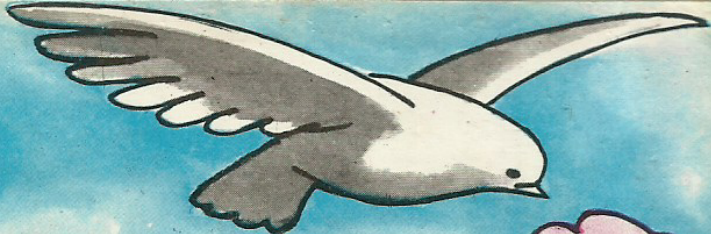
— A mulher mais formosa do reino era Vossa Majestade! Mas, agora é Branca de Neve!

Revoltada, a rainha mandou chamar um caçador e disse-lhe:

— Leve Branca de Neve para a Floresta e mate-a! Traga o seu coração nesta caixa de ouro!

Quando já estavam na floresta o homem teve pena e disse:

— Fuja, princesinha!

Depois matou um bicho, tirou-lhe o coração e o colocou na caixa de ouro.

Esta é a casinha dos sete anões. Branca de Neve está espiando lá dentro. Daqui a pouco vai entrar!

Já era noite. Perdida na floresta e muito cansada, Branca de Neve adormeceu. Ao acordar, viu ao longe uma casinha e correu para ela.

Bateu à porta e ninguém atendeu. Empurrou-a devagarinho e entrou. Dentro da casa tudo era pequenino e arrumadinho!

A casinha era de sete anões, que trabalhavam numa mina e pediram a Branca de Neve que ficasse morando com eles.

No palácio, a rainha voltou a perguntar ao espelho:

— Espelho meu, haverá neste reino mulher mais linda que eu?

— Sim, Branca de Neve, que não morreu!

A rainha então se transformou numa velha muito feia e fingiu que era vendedora de maçãs. Mas as maçãs eram envenenadas!

Quando os anões saíram para o trabalho, a rainha bateu à porta da casinha e disse a Branca de Neve:

— Compre uma maçã da vovozinha! Veja, experimente como estão gostosas!

Branca de Neve mordeu uma das maçãs e logo caiu sem vida!

Ao voltarem da mina, os anões choraram muito. Fizeram um caixão de vidro, no qual puseram Branca de Neve, e deixaram o caixão no alto de uma colina.

Um dia, um garboso príncipe passou pela colina e apaixonou-se pela formosa jovem.

— Vamos levá-la para o castelo, disse o príncipe, onde todos possam admirar tanta beleza!

Os anões concordaram; mas, quando moveram o caixão, o pedaço de maçã envenenado caiu da boca de Branca de Neve e a princesinha reabriu os olhos!

Os Sete Anões estão chorando, porque pensam que Branca de Neve morreu. Mas ela não morreu e eles logo vão saber disso!

O príncipe levou Branca de Neve e os anões para o castelo, onde se prepararam os festejos do casamento, que foi o mais lindo do mundo!

No outro castelo, a rainha vaidosa foi de novo ao espelho e perguntou:

— Espelho meu, há em toda a Terra mulher mais bela que eu?

— Sim, Majestade! Branca de Neve, que acaba de se casar com um formoso príncipe!

A perversa rainha ficou com tanta inveja e tanto ódio, que caiu morta!

COLEÇÃO DOÇURA

EDITORA RIDEEL LTDA
REVISA IMPRIME DISTRIBUI EDITA ENCADERNA LIVROS
Alameda Afonso Schmidt, 877 - Fones: 298-1029 / 7690
São Paulo - SP